

## Comitante e concomitante em estrabonímia

Cassio Galvão Monteiro \* & Carlos Souza-Dias \*\*

Encontram-se, na literatura estrabológica, os termos comitante (comitant em inglês) e concomitante (concomitant), ambos referentes ao tipo de estrabismo em que o desvio se manifesta sempre igual, qualquer que seja a direção do olhar ou o olho que fixa.

Tendo em vista a necessidade de uniformização da nomenclatura médica, para que ela seja compreendida em todo o mundo, teremos alguns comentários a respeito desses dois termos.

Há argumentos de duas naturezas a favor do termo comitante: a) etimológicos e b) de coerência terminológica.

a) **Argumentos de ordem etimológica** — comitante origina-se do latim “comitare, comitari”, que significa acompanhar, de “cum-” (prefixo e preposição) + “-it-” (tema do supino de “eo-ire”, com idéia frequentativa) + “-are” (desinência de infinitivo). Em estrabologia, isso significa que um olho acompanha o outro em seus movimentos, o que faz com que, qualquer que seja a posição do olho fixador, o desvio seja sempre igual.

Tal tipo de composição (cum + ire) é do gênio da língua latina. Citem-se paralelamente:

“com-it-es” — companheiro, o que vai junto (companheiro é propriamente o que come do mesmo pão).

“co-i-tus” — ação de juntar-se, junção, coito.

“com-it-ium” — comício, lugar de reunião, assembléia (compare-se com o termo de origem grega paralelo sinagoga, composto de “sin”, correspondente ao “cum” latino e “agoga”, de levar, conduzir).

“com-it-es” — que deu conde (o que acompanha ou que pertence à comitiva real, à corte).

“in-com-it-atus” — desacompanhado (o termo inconcomitatus não está averbado).

O verbo “comitor-atus sum-ari” vem abonado do latim clássico em Cícero, Virgílio, Lucrécio, Suetônio e Propércio. A forma não depoente “comitare” vem abonada em Ovídio.

Já a base latina do termo concomitante é o verbo “concomitor”, que Lewis & Short registram em seu opulento “A Latin Dictionary” com a anotação “late latin”. Paul Imbs, no “Trésor de la Langue Française”, refere-se ao termo como baixo latim eclesiástico.

“Concomitor” forma-se de “cum” + “comites”, onde há cumulação prefixal, se considerarmos “comites” provindo de “cum + it + es” (se bem que, possivelmente, já tinha havido esquecimento etimológico do prefixo “cum” que já havia entrado na formação do verbo “comitor”). Note-se, porém, que tal cumulação prefixal é incomum no léxico latino e foge ao gênio da derivação latina do bom latim. Este verbo só vem abonado em Plauto, teatrólogo, poeta popular que, para se fazer entendido pelo povo, “pagou tributo às exigências da plebe, acolhendo helemismos, peregrinismos, formas arcaicas, enredos baixos”, como diz Marques Leite. Criou ele termos jocosos de que somente ele fez uso pois, por mal formados, morreram no nascedouro. Não encontramos outro exemplo de prefixação cumulativa no léxico latino. Não há, seguramente, prefixação cumulativa em “con-copulare”, soldar intimamente, termo abonado em Lucrécio. Em “copulare” se reconhece a raiz  $\sqrt{\text{pul}}$ , de um verbo que só existiu no latim arcaico e não subsistiu, sendo pois artificiosa a cisão morfológica em  $\text{co} + \text{pul} + \text{are}$ , sendo já de início  $\text{copul} + \text{are}$ .

Como vimos, Lewis & Short consideram “concomitor” como latim tardio, só usado em participio passado, “concomitatus”, com sentido de acompanhado. Ora, em estrabologia, este sentido é inadequado, pois o olho estrábico não é acompanhado, ele é que acompanha o fixador, ou não o faz, no caso do estrabismo incomitante.

A dicionarística didática do bilinguismo latino-português silencia em relação ao latim tardio. Assim, Torrinha e Marques Leite, que registram unicamente termos do latim clássico, não averbam “concomitor”, mas abonam “comitari”.

\* Assistente voluntário da Clínica Oftalmológica da Sta. Casa de São Paulo.

\*\* Chefe da Clínica Oftalmológica da Sta. Casa de São Paulo e da Disciplina de Oftalmologia da Fac. de Ciências Médicas da Sta. Casa de S. Paulo.

Como o português, assim como qualquer língua românica, não provém do latim clássico e sim do latim vulgar, entende-se que só conste em seu acervo com o termo concomitante. Já comitante é oriundo de melhor fonte latina, genuína e, como termo técnico, respeita a regra de ouro da nomenclatura técnica médica: o termo deve proceder de bom latim clássico, para cumprir sua finalidade maior — a comunicação internacional. Por isto, hoje, formas como empola, bolbo, carena e outras foram preferidas em favor das formas eruditas ampola, infarto, bulbo, carina etc., encostadas na língua internacional genuína, o bom latim.

b) **Argumento da coerência terminológica** — Poucas vezes temos encontrado na literatura estrabológica o termo inconcomitante. Mesmo autores que usam concomitante empregam o termo incomitante (em inglês inconcomitant e incomitant), cometendo assim uma incoerência. Somente a forma adjetiva comitante é coerente com a sua forma antonímica incomitante, que aliás reconhece boa procedência latina, como já referimos atrás.

Com este trabalho, solidarizamos-nos com alguns estrabologistas de reconhecido saber e que empregam, em suas publicações, os termos "comitant" e "incomitant", com Fink, Krimsky, Folk, Burian & von Noorden, Jampolsky e outros.